

## ATLETISMO PARALÍMPICO BRASILEIRO: TREINADORES APAIXONADOS PELO SEU ESPORTE ESTABELECEM RELAÇÕES MAIS ESTREITAS COM SEUS ATLETAS?

Andressa Ribeiro CONTREIRA, Marcelen Lopes RIBAS, Sandro Victor Alves MELO, Jaqueline Gazque FARIA, Guilherme Futoshi Nakashima AMARO, Décio Roberto CALEGARI, Lenamar FIORESE

Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, Paraná, Brasil

CAPES/Fundação Araucária

e-mail: andressacontreira@gmail.com

**Introdução:** Pesquisas evidenciam que relações sociais de qualidade no esporte de rendimento incidem sobre o melhor desempenho e bem-estar dos atletas e treinadores. Além disso, as relações positivas possibilitam maior satisfação, motivação, paixão e coesão das equipes esportivas. A paixão, especificamente, refere-se à forma como o indivíduo dispende seu tempo e energia para a realização de uma atividade, podendo ser internalizada de forma harmoniosa (autônoma) ou obsessiva (controladora) em sua identidade. O estudo desses aspectos na perspectiva dos treinadores esportivos é escasso na literatura e sua investigação é relevante devido ao impacto que exercem na condução e criação de ambientes de treinamento psicologicamente saudáveis. **Objetivo:** Investigar a paixão e o relacionamento treinador-atleta (RTA) em treinadores do atletismo paralímpico brasileiro. **Metodologia:** Foram sujeitos 72 treinadores, de ambos os sexos, (56 homens e 16 mulheres), com média de idade  $42,32 \pm 10,9$  anos, vinculados ao Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e participantes do Campeonato Brasileiro Loterias Caixa de Para Atletismo 2019. Os instrumentos utilizados foram uma ficha de identificação, a Escala da Paixão (EP) e o Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta (CART-Q) - versão treinador. Os dados foram analisados pelos testes Friedman, Wilcoxon, U de Mann-Whitney e correlação de Spearman ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** Os treinadores brasileiros percebem a predominância ( $p = 0,024$ ) da dimensão proximidade (componente afetivo) ( $Md = 7,00$ ) na relação estabelecida com seus atletas, mostrando-se também apaixonados harmoniosamente ( $p = 0,001$ ) pela atividade esportiva ( $Md = 6,20$ ). Ocorreram diferenças significativas para a paixão em função do sexo ( $p < 0,05$ ), com valores superiores sendo apresentados pelos treinadores do sexo masculino ( $Md = 4,50$ ) quando comparados ao sexo feminino ( $Md = 2,90$ ). Foram observadas correlações significativas e positivas ( $p < 0,05$ ) entre a paixão harmoniosa e as dimensões proximidade, comprometimento e complementaridade do RTA ( $0,25 < r < 0,344$ ), indicando que quanto mais harmoniosa é a internalização da paixão na identidade dos treinadores, maior o estreitamento das relações com seus atletas. O tempo de experiência no esporte apresentou correlação com os componentes comprometimento, complementaridade e paixão harmoniosa ( $0,31 < r < 0,55$ ). **Conclusões:** Os treinadores brasileiros do atletismo paralímpico são harmoniosamente apaixonados pela sua atividade e percebem a proximidade no relacionamento estabelecido com os atletas, principalmente no estreitamento dos laços de afeto, confiança e respeito como fundamentais para o desempenho.

**Palavras chaves:** Esporte Paralímpico; Paixão; Relações sociais; Treinadores.